

## MANIFESTAÇÕES ORAIS DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

### ORAL MANIFESTATIONS OF COVID-19: LITERATURE REVIEW

**Daisy Costa Miranda Quagliato**

UNINASSAU, Maceió-AL, Brasil

**Leandro de Mello Azevedo**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Álvaro Bezerra Cardoso**

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE, Brasil

**Rosany Larissa Brito de Oliveira**

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE, Brasil

**Valtuir Barbosa Felix**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** O objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura sobre as principais manifestações orais da COVID-19 na cavidade oral. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir da utilização dos descritores (1) *Pathology, Oral* e (2) COVID-19. Foi observado ao fim desse estudo que a COVID-19 é uma doença ainda recente, dessa forma, não é possível afirmar se as manifestações orais estão associadas diretamente à infecção pelo SARS-CoV-2 ou são consequência do tratamento, mas fica claro que a ocorrência de alterações de paladar, úlceras, bolhas, erosões, máculas e petéquias são achados comuns nesse grupo de pacientes.

**Palavras-chave:** Odontologia; COVID-19; Patologia Bucal.

**Abstract:** The aim of this study is to conduct a literature review about the main oral manifestations of COVID-19 in the oral cavity. For this, a bibliographic survey was carried out, using the descriptors (1) *Pathology, Oral* and (2) COVID-19. It was observed at the end of this study that COVID-19 is still a recent disease, therefore, it is not possible to say whether oral manifestations are directly associated with SARS-CoV-2 infection or are a consequence of treatment. But it is clear that the occurrence of changes in taste, ulcers, blisters, erosions, macules and petechiae are common findings in this group of patients.

**Keywords:** Dentistry; COVID-19; Oral Pathology.

## 1 INTRODUÇÃO

A doença por coronavírus 19 (COVID - 19) foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 e em 4 de junho de 2020, aproximadamente 6.416.828 casos de contaminação e 382.867 mortes por COVID - 19 foram registrados (MARTELLI JÚNIOR *et al.*, 2021).

A COVID-19 apresentou heterogeneidade nas manifestações clínicas variando de estado assintomático a vida no tratamento da síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SARODE *et al.*, 2021). A presença de manifestações bucais é comum em pacientes com COVID-19, portanto, é importante que seja realizado o exame intra-oral em pacientes com diagnóstico de COVID - 19, a fim de diagnosticar essas manifestações orais (RODRÍGUEZ; ROMER; VILLARROEL, 2020).

Assim, o objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura sobre as principais manifestações orais da COVID-19 na cavidade oral.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Fundamentação teórica**

O Brasil tem uma população de aproximadamente 211 milhões de habitantes e uma extensa área territorial de 8.515.767.049 km<sup>2</sup>, sendo formado por 26 Estados e um Distrito Federal e o primeiro caso oficial de COVID-19 ocorreu em 25 de fevereiro de 2020 (MARTELLI JÚNIOR *et al.*, 2021).

Os sintomas orais não são frequentemente descritos em estudos clínicos COVID-19, destes, as alterações do paladar foram mais prevalentes. Diferentemente dos distúrbios do paladar, as lesões da mucosa oral foram descritas em poucos relatos de casos, apresentando conclusões controversas sobre se esse tipo de condição é causado diretamente pela SARS-CoV-2 ou se representa manifestações secundárias. No entanto, as manifestações apresentavam aspectos clínicos diversos, como úlceras, bolhas, máculas e placas, variando em quantidade, coloração e localização (SANTOS *et al.*, 2021).

Como a saúde bucal de pacientes com COVID-19 pode ser afetada pela infecção, ainda há dúvidas se essas manifestações são resultantes da infecção viral direta ou são decorrentes de deterioração sistêmica, considerando a possibilidade de infecções oportunistas e também reações adversas aos tratamentos. Portanto, a gama de manifestações do COVID-19 na cavidade oral despertam um grande interesse na atualidade (SANTOS *et al.*, 2020).

### **2.2 Metodologia**

Por caracterizar-se como uma revisão de literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta às principais bases de dados: PubMed e Scielo, a partir da utilização

dos descritores (1) *Pathology, Oral* e (2) COVID-19. Foi utilizado o operador booleano and, pelo meio da seguinte combinação:

1) *Pathology, Oral* and COVID-19.

Esta busca se restringiu a publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, e foram utilizados trabalhos originais.

### 2.3 Resultados e discussão

Acreditam que a patogênese das manifestações orais observadas no COVID-19 pode estar relacionada à anemia induzida pela SARS-CoV-2. A sensação de queimação na cavidade oral, aftas e mucosa oral pálida são outras manifestações associadas à anemia ferropriva e também devem ser investigadas em pacientes com COVID-19. Acreditamos que eles podem ser perdidos devido à natureza leve desses sintomas ou ao desconhecimento dos profissionais de saúde, visto que essas manifestações são resultantes do suprimento de oxigênio prejudicado e atrofia celular relacionada nas papilas gustativas, epitélio oral e epitélio olfatório (SARODE *et al.*, 2021).

Outros autores, por sua vez, afirmam que a etiologia das lesões orais em pacientes com COVID-19 ainda é incerta e parece ser multifatorial. O aparecimento de tais lesões pode estar relacionado à ação direta ou indireta do SARS-CoV-2 sobre as células da mucosa oral, à hipersensibilidade de medicamentos usados no tratamento de COVID-19 ou ao rebaixamento do estado geral de saúde de o paciente devido à doença ou ao longo período de internação (SOUSA; PARADELLA, 2021).

Shetty *et al.* (2021) alertaram que por conta da predisposição para trombose e osteonecrose associada, os pacientes COVID-19 recuperados, especialmente aqueles tratados com corticosteroides, podem ter um risco elevado de desenvolver alveolite seca após a extração. Sendo assim, esse grupo de pacientes que tiveram COVID-19 deve ser rastreado para suspeita de osteonecrose com ressonância magnética antes de qualquer intervenção cirúrgica.

As alterações do paladar podem ser consideradas a manifestação oral mais relevante e precoce da COVID-19 e faltam estudos epidemiológicos mais robustos, indicando em que momento esse assunto foi negligenciado. Dentre as lesões intra-orais podemos citar: úlceras, glossite, despilação de língua, estomatite, bolhas, erosões, máculas e petéquias, com maior frequência no palato, língua e lábios. Mas fica claro que a avaliação odontológica e os cuidados com a saúde bucal,

principalmente nos casos de internação prolongada, podem contribuir para a recuperação do paciente (BEMQUERER *et al.*, 2021; CICCARESE *et al.*, 2021; GABUS *et al.*, 2021; INDU, 2020; NUNO-GONZALEZ *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2020; SOUSA; PARADELLA, 2021; TAPIA *et al.*, 2020).

Corroborando os achados anteriores, Fidan; Handane Akin (2021) afirmaram que a úlcera aftosa foi a lesão oral mais comum (n: 27), seguida por eritema (n: 19) e líquen plano (n: 12). A localização mais comum das lesões foi a língua (n: 23), seguida da mucosa bucal (n: 20), gengiva (n: 11) e palato (n: 4).

## CONCLUSÃO

Como a COVID-19 é uma doença ainda recente, não é possível afirmar se as manifestações orais estão associadas diretamente à infecção pelo SARS-CoV-2 ou são consequência do tratamento.

Mas fica claro que a ocorrência de alterações de paladar, úlceras, bolhas, erosões, máculas e petéquias são achados comuns nesse grupo de pacientes.

## REFERÊNCIAS

BEMQUERER, L. M. *et al.* The oral cavity cannot be forgotten in the COVID-19 era: Is there a connection between dermatologic and oral manifestations? **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 84, n. 3, p. e143-e145, 2021. DOI: 10.1016/j.jaad.2020.11.034. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7691187/>. Acesso em: 13 out. 2020.

CICCARESE, G. *et al.* Oral erosions and petechiae during SARS-CoV-2 infection. **Journal of Medical Virology**, v. 93, n. 1, p. 129-132, 2021. DOI: 10.1002/jmv.26221. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7362051/>. Acesso em: 13 out. 2020.

FIDAN, V.; KOYUNCU, H.; AKIN, O. Oral lesions in Covid 19 positive patients. **American Journal of Otolaryngology**, v. 42, n. 3, p. 102905, 2021. DOI: 10.1016/j.amjoto.2021.102905. Epub 2021 Jan 21. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7826088/>. Acesso em: 13 out. 2020.

GABUS, A. *et al.* Persistent lesions in oral cavity after SARS-CoV-2 infection. **Oral Diseases**, v. 18, 2021. DOI: 10.1111/odi.13805. Online ahead of print. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8014623/>. Acesso em: 13 out. 2020.

INDU, S. Multiple oral ulcerations - An initial manifestation of COVID 19 infection: A personal experience!! **Journal of Oral and Maxillofacial Pathology : JOMFP**, v. 24, n. 2, p. 227-229, 2020. DOI: 10.4103/jomfp.JOMFP\_324\_20. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7802864/>. Acesso em: 13 out. 2020.

MARTELLI JÚNIOR, H. *et al.* Brazilian oral medicine and oral pathology: We are here during the COVID-19 pandemic. **Oral Diseases**, v. 27, n. 3, p. 757-759, 2021. DOI: 10.1111/odi.13440. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7283771/>. Acesso em: 13 out. 2020.

NUNO-GONZALEZ, A. *et al.* Prevalence of mucocutaneous manifestations in 666 patients with COVID-19 in a field hospital in Spain: oral and palmoplantar findings. **British Journal Dermatology**, v. 184, n. 1, p. 184-185, 2021. DOI: 10.1111/bjd.1956. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7537506/>. Acesso em: 13 out. 2020.

RODRÍGUEZ, M. D.; ROMER, A. J.; VILLARROEL, M. Oral manifestations associated with COVID-19. **Oral Diseases**, v. 10, p. 1111, 2020. DOI: 10.1111/odi.13555. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7404436/>. Acesso em: 13 out. 2020.

SANTOS, J. A. *et al.* Oral mucosal lesions in a COVID-19 patient: New signs or secondary manifestations? **International Journal of Infectious Diseases**, v. 97, p. 326-328, 2020. DOI: 10.1016/j.ijid.2020.06.012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7280113/>. Acesso em: 13 out. 2020.

SANTOS, J. A. *et al.* Oral Manifestations in Patients with COVID-19: A Living Systematic Review. **Journal of Dental Research**, v. 100, n. 2, p. 141-154, 2021. doi: 10.1177/0022034520957289. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022034520957289?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori:rid:crossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub%20%20pubmed](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022034520957289?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed). Acesso em: 13 out. 2020.

SARODE, G. S. *et al.* Are oral manifestations related to SARS-CoV-2 mediated hemolysis and anemia? **Medical Hypotheses**, v. 146, p. 110413. DOI: 10.1016/j.mehy.2020.110413. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7680608/>. Acesso em: 13 out. 2020.

SHETTY, L. *et al.* COVID-19 patients could be at high risk for dry socket. **Medical Hypotheses**, v. 146, p. 110462, 2021. DOI: 10.1016/j.mehy.2020.110462. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7833580/>. Acesso em: 13 out. 2020.

SOUSA, F. A. C. G. S; PARADELLA, T. C. Considerations on oral manifestations of COVID-19. **Journal of Medical Virology**, v. 93, n. 2, p. 667-668, 2021. DOI: 10.1002/jmv.26451. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7460966/>. Acesso em: 13 out. 2020.

TAPIA, R. O. C. *et al.* Oral mucosal lesions in patients with SARS-CoV-2 infection. Report of four cases. Are they a true sign of COVID-19 disease? **Special Care in Dentistry**, v. 40, n. 6, p. 555-560, 2020. DOI: 10.1111/scd.12520. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/scd.12520>. Acesso em: 13 out. 2020.